



COMO ALCANÇAMOS 100% COBERTURA NA VACINAÇÃO DE PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV)? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Loamí Ruyz Jorge de Paula¹; Alynne Fernanda Silva Criscuolo¹; Amanda Oliveira Piani¹; Leonardo Paula Almeida¹; Isabela Campos Pereira Hernandez²; Marcela Oliveira Santos¹

¹Fundação Pio XII – Barretos – SP ²Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr Paulo Prata

Introdução

O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo.

Diversos fatores têm sido associados à baixa cobertura vacinal, como baixo nível educacional e renda, residência em zona rural, baixo acesso à informação e aos serviços de saúde e barreiras interpostas por dogmas religiosos.

O objetivo deste estudo foi relatar como uma Unidade de Saúde da Família do interior de São Paulo conseguiu atingir 100% de cobertura vacinal para HPV.

Casuística e Métodos

Inicialmente, a equipe de saúde foi sensibilizada a partir de reuniões e treinamentos sobre a temática. Posteriormente, levantou-se as crianças e adolescentes que estavam sem vacinar na área de abrangência da unidade.

Realizou-se busca ativa por telefone e por meio de visita domiciliar das agentes comunitárias (ACS) e de uma médica pediatra, que explicava a importância da vacinação, bem como esclarecia as dúvidas existentes.

Além disso, ampliou-se o horário de funcionamento da sala de vacinas.

Resultados

Na unidade em que o estudo foi realizado, havia 154 meninas entre 9 e 11 anos e 115 meninos de 11 a 14 anos, faixa etária prevista pelo Ministério da Saúde para a vacinação.

O levantamento da demanda iniciou-se em 2018, quando a Fundação Pio XII assumiu a gerência da unidade. Nesse momento, a cobertura vacinal para HPV era de 35%.

A partir das reuniões de equipe para planejamento das atividades a serem realizadas, iniciou-se a intensificação das buscas ativas e educação em saúde pelas ACS até que, em novembro de 2021, a taxa de 100% de cobertura vacinal foi alcançada.

Conclusões

Para alcançar as metas de cobertura vacinal para HPV, estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização, faz-se necessário organizar um conjunto de ações que englobem treinamento efetivo da equipe, oferecendo à população acesso à informação, bem como possibilidade de vacinação em horários alternativos.

Somente após as unidades de saúde reorganizarem suas atividades, adicionando a busca ativa como atuação principal, o Brasil conseguirá atingir a cobertura vacinal populacional ideal.

Contato

Livia Loamí Ruyz Jorge de Paula – livialoami@gmail.com